

O RISO E O PRANTO: DIVERSIDADE E HOMOGENEIDADE NOS DISCURSOS DOS ORADORES BARROQUINOS: CATANEO E VIEIRA.

Arduíno Lourenço da Silva¹, Gustavo Dener de Souza Amaral¹, Sônia do Nascimento Guedes Leal¹, Antônio Ravanelli¹

¹ UNIVAP/Faculdade de Educação, R: Tertuliano Delphin Junior 181 – Jd. Aquarius, S. José dos Campos /SP arduinosilva@yahoo.com.br

Resumo- O estudo tem como objetivo analisar os discursos de dois grandes oradores Sacros do Barroco: os padres Antônio Vieira e Girolamo Cataneo, ambos da Congregação da Companhia de Jesus e adversários na argumentação proposta pela Ex Rainha da Suécia, Christina Alexandra, no ano de 1674, na Academia Real em Roma, com os seguintes temas: "Lágrimas de Heráclito" (Vieira) e "Riso de Demócrito" (Cataneo) Com base nesse corpus, a pesquisa refletirá a homogeneidade e a diversidade com que pode ser visto o tema através das diferentes visões dos oradores. O duelo entre os oradores é o duelo da expressão humana diante do mundo que vivencia. Nosso trabalho é então um estudo filosófico-científico das posturas do sentimento e expressão humanas diante do mundo.

Palavras-chave: Riso, Pranto, Literatura, Filosofia, Barroco.

Área do Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes.

Introdução

O referido trabalho trata de um problema proposto pela ex-rainha Christina com assistência de cardeais e monsenhores da Cúria romana a respeito da seguinte questão, "Se o mundo era mais digno do riso ou do pranto e qual dos dois gentios andara mais prudente se Demócrito que ria sempre ou Heráclito, que sempre chorava frente aos males do mundo" (As Lágrimas de Heráclito, Antônio Vieira, (Introdução e Notas de Sônia N. Salomão, 2001). Assim sendo, foram indicados dois oradores jesuítas Girolamo Cataneo (o riso de Demócrito) e Antônio Vieira, (O pranto de Heráclito), com intuito de proporcionar uma disputa filosófica.

De acordo com Sônia Salomão (2001) os dois oradores valem-se de elementos característicos do estilo barroco através do tema universal em forma de diálogo ou disputa, a partir da construção de figuras antitéticas responsáveis pela composição da cena almejando assim ilustrar diante daquela assembléia, imagens verbais como representação simbólica em dialética expositiva, no ato de argumentação e contra argumentação dos ideais filosóficos tratados.

Tendo em vista, a questão filosófica, a pesquisa realizada tem como objetivo, situar pontos relevantes do Barroco nos discursos opostos (Pranto e Riso).

Resultados

Após a longa pesquisa constatamos, sobre o desafio das formas de ver contidos nos dois sermões que, embora os dois discursos defendam modos de ver diferentes, eles se encaminham

Como também refletir a intertextualidade, a composição e articulação lógicas do Barroco, com suas características de estilo e seu efeito na criação de imagens verbais, sua beleza plástica.

Materiais e Métodos

Após a leitura e discussão dos dois sermões, inéditos no sentido de uma análise sistemática, nossa pesquisa bibliográfica buscou obras específicas que dessem sustentação teórica e filosófica aos diversos patamares de investigação que se nos apresentaram nos referidos textos.

Assim, iniciamos para buscar o contexto geral do Barroco e o contexto específico dos sermões. Em seguida investigamos as origens do pensamento filosófico em Heráclito e Demócrito, os articuladores da lógica argumentativa, a tradução dos trechos latinos, o aspecto intertextual das várias vozes que permeiam os textos e com as quais dialogam Vieira e Cataneo.

Nossos autores básicos foram Marilena Chauí (1994), Sônia Salomão (2002), Luis Pallacin (1986), além de outras obras complementares, publicações em jornais e Internet.

para mostrar a tensão dos opostos homogeneamente percebidos. Assim, na verdade não é possível desconectar uma antítese da oposição que a forma, mas é possível trabalhar argumentos que favoreçam mais a uma de suas faces do que a outra.

O projeto de pesquisa científica de cunho literário e filosófico tem como embasamento uma questão intrigante do século XVII, sobre a problemática filosófica levantada por Christina Alexandra (1626 -1689), Ex- rainha da Suécia, convertida ao catolicismo, motivo pelo qual deixou seu país de origem refugiando-se em Roma, onde tornou-se protagonista de encontros com intelectuais da época, fundando assim em seu palácio, a academia da Arcádia para filosofia e literatura em 11 de Novembro de 1674. E para segunda sessão em 6 de Dezembro do mesmo ano, a rainha juntamente com seus auxiliares (cardeais e Monsenhores), propõe um desafio:intelectual “Se o mundo era mais digno de riso ou de lágrimas e qual dos dois gentios andara mais prudente, se Demócrito que ria sempre ou Heráclito que sempre chorava, ambos frente aos males do mundo.”

Partindo desta proposição a Rainha convoca para defesa do riso, padre Gerolamo Cataneo (1620-1685) e do pranto, padre Antônio Vieira (1608-1697), ambos da Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola em 1539, cujo principal objetivo era combater a Reforma protestante e propagar a doutrina Católica. Percebe-se que os dois oradores sacros valem-se de embasamento da filosofia natural, da metafísica (conhecimento das causas primeiras e dos primeiros princípios) seguindo rigorosamente os estilos do Barroco (Escola Literária da Época) por apresentar nos discursos: um tema universal, usos de paradoxos, de figuras de estilos e formas de diálogo, por meio de antíteses bem elaboradas com interrogação do tema abordado.

Assim, os dois adversários em suas respectivas argumentações, buscam induzir à assembléia, criando imagens através do discurso de modo a ilustrar a defesa dos elementos opostos.

Sendo assim Cataneo, como defensor do riso de Demócrito, “Filósofo grego que viveu de 460-370 ac., nascido em Abdera ,ria-se da loucura humana que a Heráclito fazia chorar. A busca da felicidade estava na moderação dos desejos” pois para ele o prazer implica em decisões éticas e consiste em equilibrar os elementos do prazer e da dor. Desta forma a moderação é algo indispensável para se chegar ao equilíbrio apropriado. Por essa razão o Orador argumenta com o intuito de provar que o riso pode tornar os seres humanos mais próximos da razão e da vida espiritual e, em contra-argumento, busca provar que a existência do pranto, dá-se pelo apego às coisas passageiras e irrisórias da vida humana. “É, portanto digno de ser venerado seriamente, um tal riso e não mais como filho da razão, mas como pai da virtude e domador do vício, isto é, daquela

Discussão

adorada vencedora que triunfa até sobre os monarcas: a ambição” (Antônio Vieira – As lágrimas de Heráclito – introdução e notas de Sônia N. Salomão,(2001)

Em contra partida, Vieira ao defender o pranto de Heráclito “filósofo grego que viveu cerca de 540-480 ac, nascido em Éfeso, afirmava que o universo é uma eterna transformação, onde os contrários se equilibram,” ou seja , as mudanças ocorrem devido as tensões entre os pontos opostos, numa cadência de valores gerados por meio de conflitos, envolvendo ciclos de modificações constantes de todas as coisas. Desta forma, o orador almeja convencer a platéia acadêmica alegando inicialmente argumentos ligados a filosofia natural, e , depois, argumentação de ordem religiosa denotando o pranto como verdadeira expressão da realidade humana, devido a perda do paraíso e pela existência do mal no mundo, cuja metáfora é a transgressão do pecado original, como causa do riso mascarado e passageiro transformado em choro contínuo.É esta é razão pelo qual o homem nasce com conhecimento do pranto e aguarda pelo riso definitivo.

Desta maneira Vieira afirma que tanto Heráclito quanto Demócrito, choravam cada um a seu modo de acordo com a interpretação que faziam do mundo, assim o riso de Demócrito é caracterizado como maior pranto, pois na realidade o riso deste gentio era um choro mascarado, conforme deixa explícito em seu discurso embasado em fatos históricos. “E que chorava Demócrito, embora de modo diverso daquele em que chorava Heráclito”(Texto Integral – Organização e Coordenação José Verdasca - 2003).

A homogeneidade e a diversidade são as duas formas de se perceber os discursos.Homogeneamente sabemos que não é possível separar os dois lados do homem, o pranto e o riso e que estas são faces de um mesmo ser. Através da diversidade podemos enfatizar uma das faces como forma prioritária de ver.

Assim, se o pranto é o estado de razão, o exercício natural da percepção do homem que sabe que vai morrer, o riso é a propriedade do racional, ou seja, o visível pertence ao homem como ser pensante pois aquele que pensa tem o poder de rir. O risível é a superação do drama humano, a construção de um caminho, o "remédio" como diz Cataneo.

Sob o aspecto homogêneo O riso e o pranto são os dois lados da moeda, é o próprio signo da lei que encontra sua possibilidade de representação na união dos opostos, luz e sombra formam nossas representações. O símbolo do teatro, as máscaras do riso e da dor, representam a face humana.

Desta maneira, A “defesa” da vivência de uma das máscaras implica na percepção do homem sobre seu próprio caminhar: Os signos se movimentam nas várias épocas enfatizando a tragédia, a comédia a paródia e a ironia de acordo com as direções culturais.

Conclusão

A ênfase no que é "mais prudente ao gentio pensar" depende do movimento dos signos nas várias épocas culturais.

A pesquisa nos fez refletir sobre o elemento universal da proposta contida no desafio entre o pranto e o riso como alternativas que justificam pontos de vista diferentes de se perceber o mundo.

As expressões de sentimentos, como exclusividade e propriedade do ser racional, tem como base a posição circunstancial, existencial que os seres humanos vivenciam tais circunstâncias onde levam o homem a optar-se pelo riso ou pelo pranto em termos dos sucessos ou fracassos enfrentados ao decorrer da vida.

O homem é aquilo que pensa ser dentro de cada cultura, pois seu sucesso ou fracasso consiste na opção que assume frente aos obstáculos da vida.

O trabalho científico nos abriu espaços antes, não percebidos, do compromisso humano de viver o ato de razão que é viver o que se constata e, ao mesmo tempo transformar o modo de ver do que se deu por constatado.

Além da percepção da dimensão filosófica da questão, a pesquisa nos abriu um novo modo de admirar o Barroco como dinâmica. E o elemento dinâmico nos fez meditar nas mil possibilidades aí entesouradas e que buscam a ousadia aventureira de outros pesquisadores.

Acreditamos que nossa pesquisa tenha tido a qualidade de fazer o elogio da descoberta, do Riso, em meio à evidência das lágrimas herdadas como marcas do destino humano.

Referências

Campedell, Sandra Yourssef; Literatura , História e Texto, Ed. Saraiva, pág. 256.

Cartledge, Paul; Demócrito: Demócrito e a Política atomista – São Paulo, Ed. Unesp, 2001

Chauí, Marilena; Introdução a História da Filosofia - Dos Pré - Socráticos a Aristóteles- Edição Revista e Ampliada Companhia de Letras-1994.

http://pt.wikipedia.org/wiki//_choro_Fisiologia

Jornal do Estado de São Paulo- Lágrimas Atualidades Científica- ano 5 de setembro de 1980.

Jornal Folha Estado de São paulo- Choro Humanopor kathy Wollard, p 4- 5 2 de setembro de 1996.

Lins ,Ivan ; Sermões e Cartas do Padre Antônio Vieira- Ediouro Grupo Coquetel.

Montaigne, Michel; Os Pensadores- Ensaios Tradução de Sérgio Milliet, Editor- Victor Civita

Palacin, Luis ; Vieira e a Visão trágica do Barroco- Quatro estudos sobre a consciência possível- Editora Hucitec em convênio com o Instituto Nacional do Livro- Fundação Nacional Pró-Memória- São Paulo, 1986.

Rimoli, Francisco de Assis, Organização do glossário e tradução dos textos latinos.

Rodrigues, Graice- Rios de Lágrimas- São Paulo: Editora Três- ISTO É- 1865, p 40- 41, 13 de julho de 2005.

Superinteressante- Choro comportamento Humano- p5-6- Junho de 2002.

Superinteressante- Riso O melhor Remédio-comportamento- P Leonardo Sarmatz,- Ed 173- fevereiro de 2002.

Verdasca, José; Texto integral organização e coordenação – coleção obra prima de cada autor, Ed. Martin Claret, 2003

Vieira, Antônio; As lágrimas de Heráclito – Fixação dos textos, introdução e notas Sonia N. Salomão – São Paulo, Ed. 34, 2001.

Vieira, Pe Antônio- De Profecia e Inquisição- coleção Brasil 500 Senado FEDERAL- Brasília - 1998.